

act!onaid

Relatório Anual 2017



Quem somos

A ActionAid Brasil atua em prol da justiça social, igualdade de gênero e erradicação da pobreza. No mundo inteiro implementamos ações que visam melhorar a capacidade e o protagonismo das pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão, especialmente as mulheres, para que possam afirmar seus direitos. Trabalhamos diretamente com as comunidades, organizações da sociedade civil, movimentos sociais e redes para superar as causas e consequências da pobreza e da injustiça.

Estamos em mais de 45 países, beneficiando 15 milhões de pessoas em todo o mundo.

A ActionAid iniciou seus trabalhos no Brasil em 1999 como uma organização brasileira afiliada à federação da ActionAid Internacional, com sede no Rio de Janeiro e, mais recentemente, com um escritório regional em Recife, Pernambuco. Nosso trabalho no Brasil atinge 2.472 comunidades em 13 estados das regiões Sudeste, Nordeste e Norte do país.

Nossa Missão

Alcançar justiça social, igualdade de gênero e a erradicação da pobreza por meio do trabalho com pessoas que vivem em situação de pobreza e de exclusão, suas comunidades, bem como organizações de pessoas, ativistas, movimentos sociais e apoiadores.

Nossa Visão

Um mundo justo, igualitário e sustentável, no qual cada pessoa tenha o direito a uma vida digna, livre da pobreza e de todas as formas de opressão.

Nossa Teoria de Mudança

Acreditamos que todas as pessoas têm o poder de criar as mudanças para si e para suas famílias e comunidades. A ActionAid é uma catalisadora para essa mudança. Só podemos atingir nossas metas trabalhando de forma colaborativa, em níveis local, nacional e global, com pessoas em situação de pobreza, nossos apoiadores, parceiros e colegas. Somos mais poderosos quando trabalhamos juntos.

Nossos Valores

- Respeito mútuo
- Equidade e justiça
- Integridade
- Solidariedade
- Independência
- Coragem em exercer nossa convicção
- Humildade

Olá

2017 foi um ano de muitas perdas em relação aos Direitos Humanos e combate à pobreza. Os graves cortes de orçamento para políticas sociais ameaçam as conquistas recentes na redução da fome e comprometem seriamente o cumprimento do Plano Nacional de Educação. Importantes espaços de participação popular como a Conferência Nacional de Educação foram dissolvidos, o que gerou retrocesso em decisões de alocação de recursos para incremento da qualidade educacional.

Em nível nacional, nos engajamos com o Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para acompanhamento da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável acordados entre os países integrantes das Nações Unidas. Nossas análises dos temas de pobreza e segurança alimentar alcançaram grande repercussão pública quando denunciamos na imprensa o risco real do Brasil voltar ao Mapa da Fome.

Em termos institucionais, por outro lado, tivemos fatos a celebrar. Ganhamos o prêmio da categoria melhor organização em direitos humanos e fomos reconhecidas como uma das 100 melhores ONGs para se doar no quesito gestão e transparência, na primeira edição do Prêmio Melhores ONGs, da Revista Época e do Instituto Doar. Além disso, nosso gestor de políticas e programas, Avanildo Duque, foi o primeiro ganhador da categoria Eles por Elas do Prêmio Cláudia, pela sua atuação em prol da igualdade de gênero.

Outra iniciativa valiosa foi a parceria com a blogueira Bruna Valença para divulgação do nosso trabalho em parceria com o Centro das Mulheres do Cabo, em Pernambuco, no atendimento

a mulheres vítimas de violência. Bruna visitou as rodas de terapia com as mulheres na comunidade de Charneca e as documentou e divulgou de forma emocionante.

Também nos orgulhamos de que os brasileiros se somaram a solidariedade internacional, doando para nosso apelo de emergência pela grave seca que atinge países no Chifre da África. Em todo o mundo, respondemos a 16 novas emergências, levando alimentos, água potável, kits de emergência e ferramentas de sobrevivência a mais de 450 mil pessoas.

A contínua solidariedade de pessoas como você que apoiam nosso trabalho é fundamental para que a luta contra a pobreza seja bem-sucedida. Em nome de crianças e famílias no Brasil e no mundo a quem nos dedicamos queremos agradecer profundamente seu apoio e compromisso.

Um forte abraço

Coordenação Executiva

ActionAid Brasil

Agroecologia e Clima

Ao longo de 2017, a ActionAid trabalhou em parceria com 17 projetos locais em áreas rurais para investir no desenvolvimento de uma agricultura sem veneno, sustentável e resiliente ao clima. Além disso, apoiamos agricultores e agricultoras familiares a acessarem o mercado para comercializar seus produtos agroecológicos e gerar renda.

Edna é agricultora e vive na Zona da Mata de Minas Gerais com seu marido e duas filhas. Graças ao apoio da nossa organização parceira Centro de Tecnologia Alternativa (CTA) ela conseguiu dobrar sua renda mensal:

“Quando as meninas nasceram eu falei: ‘Não vou dar veneno pra elas comerem’. Isso foi me animando cada vez mais. Até essa época a gente plantava apenas para o consumo próprio.

Foi então que o CTA convidou a gente para vender na primeira feira agroecológica da região. Antes de começar a vender, o meu trabalho era dentro de casa. Hoje eu participo também do grupo de mulheres, que já tem umas 40 agricultoras. O CTA trabalha esse projeto com dez municípios. As mulheres unidas é a força total mesmo.

Com as feiras nossa renda também mudou muito. Chegamos a quase 50% a mais do que a gente conseguia de renda antes. E isso incen-

tiva a gente. Faz mais de 10 anos que eu não compro nada de fruta, legumes e verduras no mercado. É tudo aqui da nossa horta.

Isso é muito mais do que só economizar, né? Foi muito gratificante começar a produzir, ganhar pela primeira vez a minha renda com algo que eu fazia com as minhas próprias mãos”.

Mas não podemos falar em alimentação saudável sem falar em água e ela está ameaçada. É no Cerrado onde nascem as três principais bacias hidrográficas da América do Sul, no entanto, mais de 50% dele já foram desmatados. Isso já está causando vulnerabilidade a vários povos que vivem na região e tem no extrativismo e na produção de alimentos o seu meio de vida. Também está impactando no abastecimento de água de grandes cidades, como Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.

Em sua defesa, integramos a campanha **Sem Cerrado, Sem Água, Sem Vida**, uma coalizão nacional pela defesa do Cerrado e uma petição para pedir a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional que transforma o bioma em patrimônio nacional, como a Amazônia e a Mata Atlântica. Assine! www.change.org/PatrimonioNacional

Também denunciemos a situação crítica do bioma em [pequenos vídeos](#) para as redes sociais apresentando os povos do Cerrado e seus modos de vida, e em encarte especial na versão brasileira do jornal Le Monde Diplomatique num artigo que se chamou [E quando acabar? Cerrado, berço das águas, na rota devastadora do capital.](#)



No Haiti, fornecemos mais de 40 mil mudas com melhor adaptação ao clima seco para que agricultores nas comunidades rurais pudessem gerar meios de subsistência. Isso gerou uma economia de 10 mil dólares para 65 produtores. Eles agora plantam pimentas, pimentões e repolhos, econo-

mizando não apenas com o que gastariam para comprar as mudas, mas também gerando renda com os excedentes. Com a horta, eles podem colher pimentas e pimentões até 3 vezes por ano e cada cultura pode ser avaliada aproximadamente entre 47 a 92 dólares.



“A contribuição da ActionAid sempre foi importante para as nossas comunidades, mas o programa de hortas é ainda mais apreciado por pessoas como eu, porque é um grande alívio para a perda que enfrentamos devido à estação seca. Meu marido e eu trabalhamos como agricultores e vendemos uma parte de nossas colheitas no mercado. Eu uso o dinheiro para comprar alimentos como frutas e legumes. Conheço o preço e a importância dos vegetais no mercado e me senti impotente nas últimas temporadas com relação à perda de nossa colheita. A distribuição de mudas nos deu esperança novamente. Recebi 600 mudas de hortaliças e já na primeira safra ganhei 79 dólares! Das pimentas e pimentões eu posso ter três colheitas por ano e é uma grande ajuda para a minha família em muitos aspectos”, conta Saintelyse, que vive na comunidade de Bransiwo e é uma das agricultoras que se beneficia do programa de hortas que implementamos na região.

No Brasil, **157 mil agricultores utilizaram métodos de produção sustentáveis**, sem veneno e resistentes ao clima, preservando o meio ambiente e as sementes nativas e diversificando o cultivo. Em todo o mundo, **330 mil agricultores foram apoiados para utilização de práticas agrícolas resilientes ao clima.**





Mulheres e Meninas

Sabemos que as mulheres são as que mais sofrem com a pobreza e a desigualdade. Por isso, na nova estratégia da ActionAid *Ação para um Brasil Justo*, para o período 2017-2019, estaremos ainda mais atentos às desigualdades na nossa sociedade e procuraremos priorizar as mulheres em todas as nossas ações, nas áreas rurais e urbanas.

Lançamos o relatório *De quem é a cidade? Uma avaliação da segurança urbana para mulheres em 10 países*. O estudo tem como desdobramentos um ranking desses países e recomendações de medidas a serem adotadas pelos governos para tornar suas cidades mais seguras para as mulheres.

No ano, também lançamos a campanha **Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico**, que procura sensibilizar as famílias para a importância de todos compartilharem as responsabilidades e tarefas da casa, tirando o peso excessivo que recai sobre as mulheres e alonga sua jornada de trabalho. A campanha mobilizou mulheres de sete estados do Nordeste.

A sensibilização da campanha **Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico** busca também ajudar no reconhecimento do trabalho da mulher agricultora dentro da propriedade. Normalmente as atividades feitas pelas mulheres, como o cultivo de hortas e quintais, são vistas como ajuda aos maridos e somente o trabalho dos homens no roçado é remunerado. Mas cada vez mais com nosso trabalho em parceria temos conseguido que as mulheres ganhem sua autonomia financeira, recebendo assistência técnica,

vendendo seus próprios produtos nas feiras, e assim melhorando suas condições de vida e de toda a família.

Bernadete da Conceição participa do projeto que apoiamos com a organização parceira Casa da Mulher do Nordeste (CMN). Com nosso apoio, ela conseguiu transformar o quintal da sua casa em uma horta produtiva, de onde tira a alimentação para sua família e renda da venda dos excedentes.

“Através da CMN eu pude expandir os nossos quintais e construir o galinheiro que eu não tinha antes. Hoje a nossa principal fonte de renda vem da horta. Produzo pimentão, couve, maxixe, beterraba, abóbora, cenoura, acerola, graviola, goiaba, pinha, mamão, noni, banana, coqueiro, café, tamarindo e romã. Não foi só esse envolvimento que foi importante para mim, mas também as trocas de experiências com as outras mulheres do projeto. Pude falar mais sobre meu quintal e como mantenho ele. Antes a gente era muito dependente dos nossos maridos. Depois dos projetos, a gente se libertou e hoje somos independentes.”

Na Nigéria, realizamos treinamentos de assessoria jurídica para que as mulheres saibam o que fazer em casos de abuso e violência. Hauwa Salami participou desse treinamento e logo se mostrou uma liderança em sua comunidade. Além de discutir a violência contra as mulheres e a importância das crianças frequentarem a escola, ela chamou atenção para as práticas nocivas que a tradição impõe às viúvas nas comunidades.



Em regiões rurais da Nigéria, a tradição diz que uma mulher que fica viúva deve permanecer em casa por 11 meses de luto obrigatório. Durante esse período, elas são proibidas de cuidar de seus filhos, que são levados de sua casa, e não podem trabalhar ou receber ajuda financeira de familiares. Além disso, as mulheres não podem herdar nenhuma propriedade do seu marido. Elas ainda são obrigadas a preparar uma refeição para toda a comunidade no fim do luto, o que as deixa ainda mais endividadas.

“Antes do treinamento, nunca imaginei que eu poderia convencer os líderes da minha comunidade a mudar as coisas. Mais de cinco mulheres que perderam seus maridos desde que a lei foi atualizada cumpriram apenas três meses de luto. As mulheres da minha comunidade agora conversam comigo sobre seus problemas e eu as aconselho sobre o que fazer.”

Hoje, o período de tempo que as mulheres têm que aderir ao luto público diminuiu de onze para

três meses. Hauwa ainda conseguiu outras mudanças significativas. Agora as viúvas podem cuidar dos seus filhos e trabalhar, garantindo renda e alimentação para sua família.

“Antes das mudanças nas regras do período de luto, as viúvas tinham que ficar 11 meses em casa. Sem seus filhos, sem poder trabalhar ou usar roupas limpas. As novas práticas diminuíram o nosso sofrimento. Sou muito agradecida à ActionAid e aos líderes da minha comunidade. Meus filhos ainda estão comigo e ninguém veio tirar minha casa e o que meu marido deixou para a nossa família”, conta Charity Reuben, que havia perdido seu marido há quatro meses.



36 mil mulheres brasileiras foram mobilizadas para se protegerem da violência de gênero e defenderem seus direitos. Apoiamos cerca de **2.300 grupos de mulheres** em 16 países para se organizarem e **defenderem os direitos das mulheres.**





Educação para a Vida

Acreditamos que a educação transforma a vida das pessoas. Por isso, a luta pelo acesso a uma educação de qualidade nas áreas urbanas e rurais são um compromisso constante da ActionAid. Nas comunidades urbanas, apoiamos aulas de reforço escolar e cursos de pré-vestibular comunitários. No campo, apoiamos uma educação contextualizada, que utiliza conteúdos relacionados com a realidade dos alunos, valorizando sua cultura, práticas tradicionais e identidade. Essa educação contribui para valorizar a vida e o trabalho no campo.

No Brasil, apenas 30% das crianças entre 0 e 3 anos estão matriculadas em creches públicas, que apresentam um déficit de 2,4 milhões de vagas. Isso significa que milhares de mulheres têm que abrir mão de seus empregos ou estudos para cuidar dos filhos, agravando a desigualdade de gênero.

Em Heliópolis, São Paulo, nosso parceiro UNAS luta para que famílias vulneráveis tenham uma alternativa. Mais de duas mil crianças frequentam diariamente os 16 Centros de Educação Infantil localizados na região. Lá elas participam de atividades lúdicas e educativas e têm acesso a uma alimentação de qualidade. Isso possibilita que suas mães trabalhem ou estudem, melhorando a condição de vida das suas famílias.

É o caso de Regiane, 32, mãe de Isamin, de 3 anos. Desde que a filha nasceu ela está desempregada. Agora, com a creche, vê uma esperança de melhora para o futuro:

“Agora tenho onde deixar minha filha em segurança e vejo o jeito que ela chega aqui e volta pra casa feliz. Minha filha fica o dia inteiro em um lugar seguro com uma boa alimentação. Eu sabendo que ela está bem, fico mais despreocupada e consigo procurar um emprego. Espero que UNAS possa abrir cada vez mais creches para as crianças e possa, assim, continuar ajudando também mais mães como eu”.

Em nível nacional, atuamos na **Campanha Nacional pelo Direito à Educação** para pressionar o governo para que garanta o acesso das crianças e jovens a uma educação pública inclusiva e de qualidade. Em 2017, em conjunto com a Campanha, continuamos focados no monitoramento e na defesa do alcance das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024, especialmente as 5 metas para os primeiros anos do Plano - nenhuma delas alcançada até agora.

O governo ainda não implementou o **Custo Qualidade Educacional Inicial por Aluno**, indicador criado pela Campanha e adotado pelo MEC, como parâmetro para o financiamento de todas as modalidades da educação básica, o que dificulta que novos recursos sejam direcionados para esta finalidade. O Congresso Nacional aprovou a Emenda Constitucional que limita os gastos sociais por 20 anos. Esta Emenda está sendo questionada no Supremo Tribunal Federal e a nossa Campanha foi admitida como *amicus curiae* nesse processo. Para tentar contornar o novo limite de gastos, defendemos a ampliação do Fundo para Educação Básica (FUNDEB), que poderia adicionar mais fundos à educação pública.



Na Etiópia, onde há 5 anos iniciamos os trabalhos no distrito Saba Boru, não havia nenhuma creche na região e apenas 26% das meninas estavam matriculadas em escolas. Isso porque a educação não era vista como algo importante, o que limitava as suas vidas às tarefas domésticas e ao cuidado da família.

Sabemos que a educação primária é fundamental para o desenvolvimento social, físico e intelectual da criança. Além disso, com as crianças na pré-escola suas mães têm tempo para trabalhar, gerando renda e autonomia. Por isso, investimos na construção de três creches na área rural de Saba Boru, beneficiando 132 crianças de até 7 anos.

Bizu Burka, 6 anos, mora com seus pais e dois irmãos e é uma dessas crianças. Hoje ela frequenta a creche construída pela ActionAid. *“Eu gosto de ir à escola em vez de ficar em casa. Eu gosto de encontrar meus amigos. Nós brincamos, desenhamos, aprendemos a escrever letras e ouvimos histórias umas das outras. Tenho vontade de me tornar professora quando crescer e ensinar crianças”,* conta Bizu.

Apesar de muito jovem, Bizu trouxe grandes mudanças para sua comunidade. Ao vê-la se comunicando melhor e diferenciando letras de números, outros pais começaram a valorizar a educação e matricularam seus filhos na creche. Como resultado, a taxa de escolarização dobrou desde que as novas creches abriram.



Acompanhamos o cumprimento de **direitos educacionais em 357 escolas** impactando o melhor **desenvolvimento de 3.330 crianças no Brasil**. Cerca de **5 mil escolas em 25 países** foram monitoradas para melhoria de segurança e oferta de ensino de qualidade para suas crianças.





Participação e Democracia

Todas as pessoas têm o direito de participar e serem ouvidas em processos de decisão que afetam suas vidas. Mas o pouco acesso das pessoas em situação de pobreza à informação limita o exercício de sua cidadania. O tema do direito à governança democrática é um dos importantes eixos de atuação da ActionAid, principalmente no que concerne ao fortalecimento da participação de jovens e mulheres nesses espaços para demandar seus direitos.

No primeiro semestre de 2017, nos juntamos a nossa organização parceira Redes da Maré na marcha **Basta de violência! Outra Maré é possível**. Quatro mil pessoas estiveram presentes pedindo mais segurança para a população. Apenas nos primeiros seis meses do ano, crianças e jovens da comunidade ficaram 11 dias sem aula e 17 dias sem acesso à saúde, com escolas e postos de saúde fechados, por conta dos conflitos.

Em novembro, realizamos o seminário **Cidades Seguras para as Mulheres: Experiências e Práticas**, junto com a 11ª Bienal de Arquitetura de São Paulo, na Praça das Artes, em São Paulo. Durante o encontro, recebemos representantes de organizações internacionais, do poder público e de movimentos sociais para discutir a vivência das mulheres nas cidades.

“Quem vive plenamente, quem vive bem, quem circula, quem se sente dono é o homem. Ele está integrado à cidade, enquanto as mulheres estão sendo perpassadas. O fato de as mulheres precisarem organizar mapas mentais para transitar pelas cidades com segurança mostra que esses

espaços não foram planejados sob a perspectiva de gênero”. Amanda Lemos, da ONU Mulheres no Brasil.

Em conjunto com o Grupo de Trabalho da Sociedade Civil brasileira, lançamos o [Relatório Luz da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável](#). A publicação focou nos sete objetivos que foram tema da edição do Fórum da ONU para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em 2017. Os resultados das análises se mostraram extremamente preocupantes diante dos desafios de erradicar a pobreza e eliminar a fome, assegurar a inclusão socioproductiva, garantir uma vida saudável, alcançar a equidade de gênero, construir infraestrutura resiliente e acessível a todas as pessoas, promover industrialização inclusiva e sustentável, estimular a inovação e proteger os ecossistemas marinhos. A nossa divulgação do relatório gerou um debate público importante e foi capa de matéria do Globo sobre o risco do Brasil voltar ao Mapa da Fome.

Em Uganda, jovens e jornalistas engajados junto com quatro grupos comunitários influenciaram o conteúdo de planejamentos e orçamentos em sete distritos. No distrito de Katakwi, os moradores da comunidade pressionaram com sucesso para a construção de uma maternidade, uma casa para professores, uma nova sala de aula e reparos na escola primária de Kamenu e a instalação de latrinas em 13 outras escolas. Em Mutoko, Zimbábue, seis jovens mulheres se reuniram com o governo local para discutir as dificuldades de acesso à saúde, pois os membros



da comunidade têm que andar nove quilômetros até a clínica mais próxima. Em resposta, o comitê de desenvolvimento local priorizou a construção de uma clínica na região.

Mais de 1.600 governos locais **em 20 países** onde trabalham tomaram medidas de **maior transparência** e prestação de contas em relação às comunidades.





Emergências

Na Etiópia, distribuimos alimentos para 10.600 pessoas afetadas severamente pela seca que atingiu a planície de Kebels, região de Kemba, como parte de um trabalho emergencial com duração de três meses. Dentro do nosso compromisso de incentivar lideranças femininas, metade do comitê que organizou a distribuição dos alimentos foi composto por mulheres e quase 49% das famílias que receberam as doações foram chefiadas por mulheres.

Mãe de três crianças, Workinesh Worega, de 38 anos, foi uma das beneficiadas. Ela conta que,

em outras oportunidades de ajuda humanitária, nunca era selecionada pelo fato de que costumava trabalhar como vendedora ambulante:

“Mas dessa vez fui escolhida para ser beneficiada por conta do critério que dava prioridade a mulheres que são chefes de família. As mulheres que fazem parte da comunidade se certificaram que todas as chefes de família fossem incluídas no processo. Elas lutam pelas outras mulheres”, explica Workinesh, sorrindo com orgulho.



Finanças

Nossa receita total de 2017 foi de R\$ 21,2 milhões, praticamente a mesma gerada no ano anterior. Continuamos vivendo um momento de instabilidade no país, o que vem impactando um pouco nossa capacidade de incrementar a arrecadação anual.

As doações mensais de doadores brasileiros individuais são a maior parte da receita da ActionAid no Brasil e continuamos contando com o apoio importante de doadores europeus, da Itália, Reino Unido, Grécia e Suécia. As contribuições mensais ainda representam de forma expressiva a maior parte da receita gerada, porém doações especiais para projetos ou apelos específicos também são significativos.

Algumas empresas e pessoas físicas que doam valores mais altos que as doações médias de 58 reais, continuam nos apoiando regularmente, o que nos garante formas alternativas de receita para apoio a nossos projetos e parceiros.

Outra iniciativa que vem ganhando cada vez mais espaço e representatividade na receita total é a de parcerias institucionais, tanto com fundações nacionais e internacionais, como com agências de cooperação e empresas. Algumas parcerias foram destaque em 2017, como a renovação com a Charles Stewart Mott Foundation, o apoio do consórcio Climate and Land Use Alliance e a aprovação do projeto com a Fundação CAIXA (projeto que será iniciado em 2018).

Como já vem sendo informado em relatórios anteriores, desde 2013, os recursos provenientes de doadores brasileiros, sejam eles pessoas físicas

ou jurídicas (empresas ou fundações), são maiores que os recursos recebidos do exterior, demonstrando mais uma vez a forte tendência de resposta dos brasileiros aos temas abordados pela ActionAid no Brasil. Isso é um ponto que temos repetido em nossos relatórios pois merece destaque. Especialmente em períodos de bastante dificuldade para o financiamento de organizações sociais.

A maior autonomia de recursos nacionais vem nos possibilitando dar foco importante na atuação em temas nacionais fundamentais para a ActionAid e seus parceiros locais, garantindo assim o impacto do nosso trabalho no país. Em 2017, mantivemos o nível de cerca de 60% da nossa receita sendo destinada para a área missão da organização, garantindo assim que os projetos e parcerias em execução possam manter seus níveis de trabalho e impacto, de acordo com o planejamento realizado.

Nosso investimento por tema de atuação ficou distribuído da seguinte forma: 48% dos recursos gerados sendo destinados ao trabalho de agroecologia e clima, 19% para Participação Democrática, 18% para Mulheres e Meninas e 17% para Educação para a Vida.

2017 foi um ano importante também de redesenho organizacional, com a construção de uma nova estrutura dividida em 4 grandes áreas: políticas e programas, desenvolvimento organizacional, planejamento e recursos e engajamento público. Com essa nova divisão, conseguimos nos dedicar de forma mais clara ao nosso objetivo de sustentabilidade financeira no longo prazo, investindo de forma mais correta e eficiente na distribuição de recursos dentro da organização.

A área de captação continuou mantendo altos níveis de investimento para aumento da receita, com resultados expressivos, apesar de mais um ano de bastantes dificuldades por conta do contexto nacional.

Nossas contas de 2017 foram auditadas e aprovadas pela empresa BDO e pelo departamento financeiro da ActionAid internacional. De acordo

com o relatório emitido pela BDO, no início de 2018, as demonstrações contábeis apresentaram adequadamente a posição patrimonial e financeira da ActionAid Brasil em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

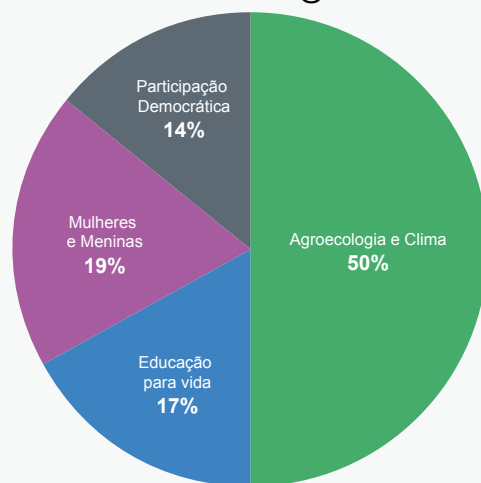
Receitas

Valores em R\$	2016	2017
Doações Internacionais	6.286.496	6.341.765
Doações Nacionais	14.743.302	14.718.711
Outras Receitas	61.167	103.418
Total	21.090.965	21.163.895

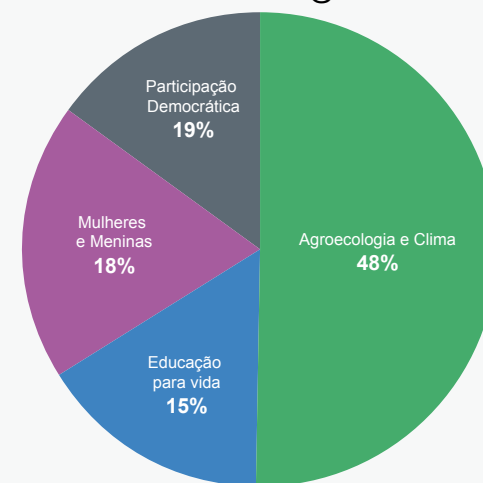
Despesas

Valores em R\$	2016	2017
Programas	12.182.465	11.002.536
Mobilização de Recursos	4.114.560	4.544.914
Suporte	3.818.829	4.203.919
Total	20.115.854	19.751.368

Despesas programáticas por Prioridade Estratégica 2016



Despesas programáticas por Prioridade Estratégica 2017



Onde atuamos

Secretariado internacional

Joanesburgo, África do Sul

Escritórios de Coordenação Regional de Países

África

Nairóbi, Quênia

Américas

Rio de Janeiro, Brasil

Ásia

Bangcoc, Tailândia

Europa

Bruxelas, Bélgica

ActionAid nas Américas

Brasil | Estados Unidos | Guatemala | Haiti | República Dominicana

ActionAid na Europa

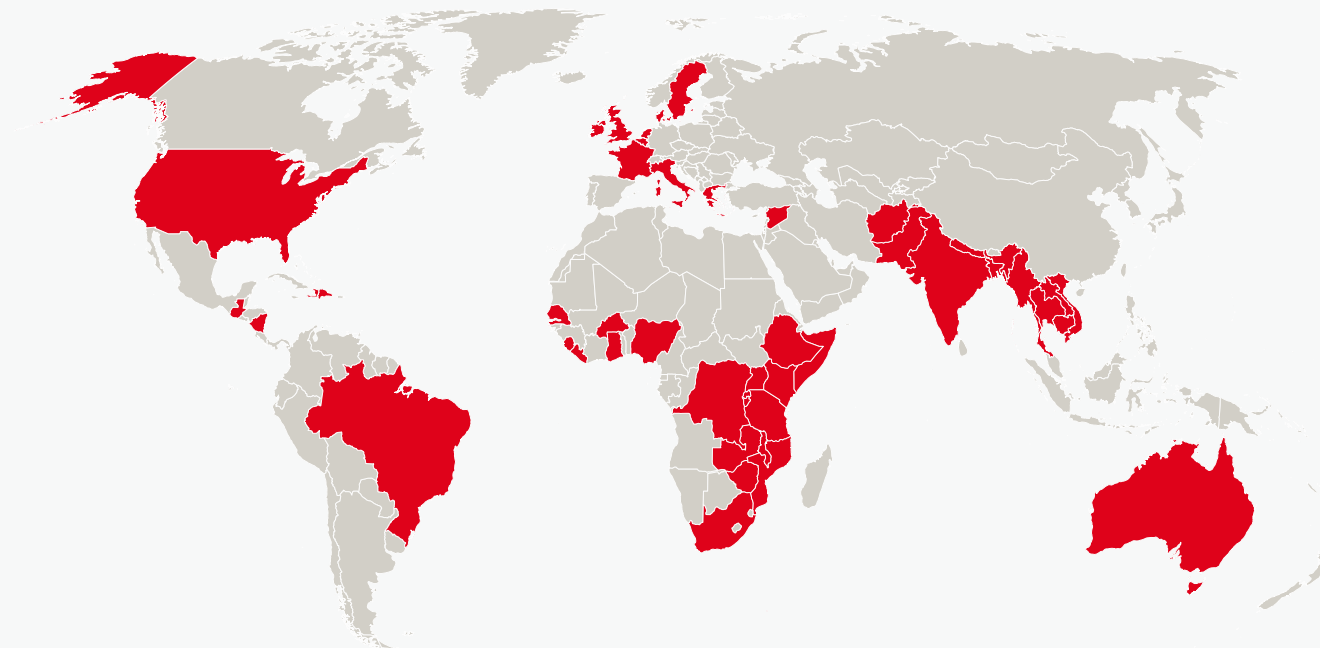
Bélgica | Dinamarca | França | Grécia | Holanda | Irlanda | Itália | Reino Unido | Suécia

ActionAid na Ásia

Afganistão | Bangladesh | Camboja | China | Índia | Laos | Mianmar | Nepal | Paquistão | Tailândia | Vietnã

ActionAid na África

África do Sul | Burkina Faso | Burundi | Etiópia | Gâmbia | Gana | Quênia | Libéria | Malauí | Moçambique | Nigéria | República do Congo | Ruanda | Senegal | Serra Leoa | Somalilândia | Tanzânia | Uganda | Zâmbia | Zimbábue



ActionAid no Oriente Médio

Palestina | Síria

ActionAid na Oceania

Austrália

Organizações parceiras locais no Brasil

Nordeste

AS-PTA | ASSEMA | Caatinga | CF-8 | CMC | CMN | CMTR-MA | Conviver | ESPLAR | Etapas | Grãos de Luz e Grãos | MIQCB | MOC | MMTRP-AL | MST | SABIÁ | SASOP

Norte

FASE | MIQCB

Sudeste

CAA-MN | CEACC | CTA-ZM | REDES | UNAS



Nossa Equipe

Conselho Administrativo

Silvio Caccia Bava
Cristina Buarque
Dulce Pandolfi
Eleno Paes Gonçalves
Alessandra Nilo
Itamar Silva
Verena Alberti

Conselho Fiscal

Andréa Alice da Cunha Faria
Nelson de Almeida Costa
Uaçai de Magalhães Lopes

Assembleia Nacional

Andréa Alice da Cunha Faria
Alessandra Nilo
Beatriz Maria Alasia de Heredia
Carlos Eduardo de Souza
Clélia Maury
David Santos (Frei David)
Eleno Paes Gonçalves
Fátima Mello
Guacira de Oliveira
Gustavo Lins Ribeiro
Itamar Silva
Jacqueline Pitanguy
José Maurício Arruti
Kristina Michahelles
Lindolpho Souza
Maria Celi Scalon

Marilene Souza
Sergio Costa Floro
Silvio Caccia Bava
Verena Alberti

Coordenação Executiva

Avanildo Duque
Bruno Benjamim
Glauce Arzua
Janaína Tavares

Assessor Estratégico a Coordenação Executiva

Jorge Romano

Gestor de Programas e Políticas

Avanildo Duque

Gestor de Planejamento e Recursos

Bruno Benjamim

Gestora de Engajamento Público

Glauce Arzua

Gestora de Desenvolvimento Organizacional

Janaína Tavares

Coordenadora de Finanças

Tonia Oliveira

Coordenadora de Direitos das Mulheres

Ana Paula Ferreira

Coordenadora de Vínculos Solidários

Edilaine Silva

Escritórios no Brasil

No Rio de Janeiro

Rua Moraes e Vale, 111 / 5º andar – Centro
CEP 20021-260 Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: +55 21 2189 4600
Fax: +55 21 2189 4612

Em Recife

Av. Dantas Barreto, 234, 10º andar – São José
CEP 50010-360 – Recife – PE – Brasil
Tel.: + 55 81 3423 0677

actionaid.brasil@actionaid.org

www.actionaid.org.br